LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ÁLVARES MACHADO – SP

Alex Junior de Souza, Eduardo Guimarães Périco, Mônica Iamashita, Natalia Catarine Tome Marcondes, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Borges

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente – SP.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo o levantamento arquitetônico e histórico da antiga estação ferroviária da cidade de Álvares Machado no interior do estado de São Paulo. Tal edifício apresenta grande importância histórica por marcar presença na formação da cidade em seu aspecto físico e cultural. Por abordar o contexto histórico e cultural sobre o tema patrimônio histórico, bem como as estações ferroviárias, tal pesquisa subsidiará o referencial para o desenvolvimento de inventário de bens culturais, além de servir de base para a realização de estudos adicionais em diferentes contextos. Desta forma, pode-se abranger aspectos ligados ao surgimento e desenvolvimento das cidades do interior paulista associados às ferrovias e suas estações, bem como patrimônios culturais do país e a preservação de tais bens. Serão realizadas pesquisas bibliográficas, bem como visitas in loco e consultas documentais.

Palavras – chave: patrimônio histórico e cultural, Álvares Machado, estações ferroviárias.

ARCHITECTURAL SURVEY OF RAILWAY STATION ÁLVARES MACHADO – SP

ABSTRACT

This research aims the architectural and historical survey of the old railway station in the city of Alvares Machado, state of São Paulo. This building has great historical significance due to its presence on the formation of the physical and cultural aspects of the city. By addressing the historical and cultural context in the topic of heritage, as well as the railway stations, such research will support the basis for the development of inventory of cultural property, and will work as the basis for further studies in different contexts. Therefore, it will cover aspects related to the emergence and development of interior cities and its associated railway stations, as well as cultural heritage of the country and the preservation of such property. A literature review will be conducted, as well as in place visits and documentary consultations.

Keywords: historical and cultural heritage, Alvares Machado, railway stations.

INTRODUÇÃO

As cidades paulistas, principalmente as do interior do estado de São Paulo, são caracterizadas pela homogeneidade da paisagem urbana. Esta homogeneidade pode ser compreendida a partir de dois aspectos: as atuais aspirações da população por padrões das grandes cidades; e seus determinantes locais, fundamentado nas origens semelhantes das cidades (LANDIM, 2004).

O surgimento de grande parte das cidades paulistas possuem ligação direta ou indireta com os primórdios de se implantar rodovias no Brasil. Com a implantação das estações ferroviárias, pode-se então notar uma delimitação da área central da cidade e de seu desenvolvimento (CORREA, 1995; POZZER, 2007).

Sendo assim, as estações ferroviárias por vezes, assumiram o papel de recepção das cidades a todos que nela chegavam ou regressavam. O emprego freqüente do tema do pórtico e do arco do triunfo na composição arquitetônica de várias delas, demonstram a importância estética que esses edifícios deviam apresentar para os forasteiros, buscando refletir o progresso da cidade (KÜHL, 1998).

Com o passar do tempo, os avanços industriais geraram a necessidade de uma malha de transportes que suprisse a crescente demanda, dando ensejo aos avanços da indústria automobilística e as construções das rodovias. Como resultado, aos poucos as ferrovias foram se tornando inutilizadas, começando pelo seu uso somente para cargas, até serem por total, em vários locais, desativadas.

Atualmente existem várias estações inutilizadas, em condições de abandono e até mesmo em ruínas gerando vários problemas para a cidade como a proliferação de doenças e o uso desses locais para o consumo de drogas.

No entanto, essas adversidades podem ser rompidas e até mesmo evitadas a partir do momento em que a população e o poder público valoriza esses antigos edifícios como parte do patrimônio histórico e cultural da cidade.

De fato, uma das iniciativas fundamentais seria incluir desde a educação infantil a história da cidade e a importância que os edifícios antigos, como as estações ferroviárias, exerceram para a formação e desenvolvimento do município, contribuindo para a sua atual situação.

Outra iniciativa seria uma maior atenção e diligência do poder público com as localidades que possuem grande importância cultural para a cidade e que carecem de ações adequadas para a sua preservação ou restauração no caso de já se encontrarem degradadas.

Infelizmente, as ações voltadas para a preservação do patrimônio no estado de São Paulo tem sido pouco vigorosas. De vários bens já tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico de São Paulo (CONDEPHAAT) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), poucos estão relacionados ao patrimônio industrial (RODRIGUES, 2010).

Dentre vários fatores, este descaso ocorre pela dinâmica do capital, sendo que o tombamento exige um período, nem sempre curto, de estudos específicos que mostrem a situação do local e as providências a serem tomadas. Esta situação está ligada aos aspectos culturais, como a concepção de que o novo está associado ao progresso, e a conservação é mais onerosa que a destruição (RODRIGUES, 2010).

Funari e Pelegrini (2006) descreve em seu livro *Patrimônio Histórico e Cultural* a tristeza do jurista Joaquim Falcão ao chegar ao Brasil em 2000 e constatar que o patrimônio virou sinônimo de igrejas barrocas, palácios e casas grandes. Para Falcão os indígenas, além dos africanos e de tudo que se refere ao cotidiano deveriam ser associados pelos brasileiros ao patrimônio cultural, ao invés de considerar algo que, para ele, é alheio e velho.

Contrastando essa impressão, a realidade é que a sociedade se empenha em preservar e usar aquilo que para eles é considerado patrimônio, sendo conhecido vários atos de mobilização de civis para se apropriar dos seus bens culturais.

As estações ferroviárias em conjunto com todo o seu complexo (habitações operárias e fábricas) determinaram vetores de crescimento urbano sendo um fator determinante da malha urbana. Estas antigas estruturas, hoje abandonadas, são itens primordiais para a preservação das características espaciais e de memória das cidades (RODRIGUES. 2010).

Além disto, a preservação destes locais contribuem fortemente para o turismo da cidade. Como as ruínas do Engenho de São Jorge dos Erasmos, local de fabricação do açúcar, principal produto de exportação da Colônia. Após de cinco anos de tombamento foi inscrito no livro de Belas Artes o que gerou divulgação de sua localidade e, conseqüentemente, maior turismo.

A CIDADE DE ÁLVARES MACHADO E A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Álvares Machado localiza-se nas coordenadas geográficas, latitude - 22° 04' 46" e Longitude - 51° 28' 19 " ; numa altitude de 475m; abrange uma área territorial de 346,28 km² (SEADE); e limita-se

com Presidente Prudente numa distancia de 13 km, Alfredo Marcondes, Presidente Bernardes, Tarabai e Pirapozinho”.

Inicialmente o município era denominado “Brejão”, (havendo alguns imigrantes japoneses), sendo fundado por Manoel Francisco de Oliveira, em 19 de Março de 1916. Em 1918 a EFS- estrada de ferro sorocabana estendeu-se nas proximidades, sendo inaugurada a estação em 1919 contendo apenas o armazém. Posteriormente, em 1921, é inaugurado o prédio principal (situado na estrada Arthur Boigues Filho) com as edificações de funcionários ao redor da estação, cujo nome passa a ser igual ao município, em homenagem a Francisco Álvares Machado e Vasconcelos, médico e deputado provincial.

Devido à facilidade do transporte ferroviário, houve um aumento de imigrantes na região em busca de terras para a agricultura. Conseqüentemente, a ferrovia foi a responsável pelo desenvolvimento da cidade. Os trens de passageiros de longo percurso foram eliminados pela concessionária Ferrobán em 16 de janeiro de 1999. A linha esta ativa até hoje para trens de carga, sendo que, no processo de privatização foi incorporada apenas a linha férrea enquanto os edifícios do complexo da estação são responsabilidade do Governo Federal.

Devido à perda de sua função original, a estação se encontra em total degradação. Em um lado do edifício funciona uma oficina mecânica onde o responsável intervém constantemente no espaço a seu favor. Do outro, os acessos foram bloqueados com estruturas de ferro com a intenção de evitar que a depredação avance, pois o edifício esta em situação caótica. Embora os obstáculos tenham sido instalados, as grades dos banheiros já foram escangalhadas.

Durante a gestão do ex-prefeito Luis Antonio Lustre (2001-2004) houve uma iniciativa para a criação de um projeto de um Centro Cultural que usufrísse o complexo da Estação Ferroviária da cidade. Neste, estariam inclusos o prédio da estação ferroviária, o antigo armazém, e as antigas casas dos funcionários da rede ferroviária. O objetivo consistia em ressaltar a importância deste patrimônio que possui grande valor histórico e arquitetônico para o município. Lamentavelmente, o projeto não chegou a ser executado.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a estação ferroviária da cidade de Álvares Machado com a finalidade de coletar informações e materiais para estudos sobre a possibilidade de um futuro tombamento e/ou projeto de preservação. Especificamente tem como objetivo pesquisar o patrimônio histórico e as estações ferroviárias das cidades do interior paulista destacando as problemáticas e as possíveis soluções para as mesmas, investigar a existência de um discurso para a

arquitetura das estações ferroviárias do interior paulista e elaborar um inventário para registrar a importância histórica do edifício.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa apresentou-se por meio de estudos bibliográficos sobre o tema proposto, de forma a dar subsídios teóricos para a compreensão, discussão, análise e modelos de restauração de preservação de edifícios industriais com ênfase em estações ferroviárias.

Posterior aos estudos teóricos, teve-se a necessidade de análises *in loco* com a finalidade de coletar dados do local suficientes para preenchimento de uma ficha de inventário do edifício. Entre as informações gerais estão inclusos: planta baixa, testada, data de construção, características construtivas, dentre outros.

O número do processo referente ao presente trabalho é 2069.

RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÃO

Entende-se que a restauração e a preservação do complexo da estação ferroviária é de suma importância cultural para a cidade de Álvares Machado, uma vez que marca o início de sua história, formação e desenvolvimento. Todavia, é preciso um grande envolvimento e empenho da sociedade, do poder público e dos especialistas e estudiosos da área.

A partir dos dados coletados pode-se observar que a estação ferroviária do município possui grande valor de memória para os moradores, principalmente os mais antigos, por associarem a localidade ao início da cidade. No entanto, as análises *in loco* exibem um local desprovido de atenção por parte da administração pública, uma vez que, o que poderia ser considerado como um destaque da história e cultura de Álvares Machado, apresenta-se atualmente como uma problemática urbana.

Estes estudos iniciais podem subsidiar a estruturação de diretrizes para o desenvolvimento de projetos de restauração da estação ferroviária, podendo torná-la patrimônio histórico e cultural de Álvares Machado. Estes projetos poderão solucionar as problemáticas existentes neste contexto, contribuindo para a população de forma cultural, bem como para o desenvolvimento do município.

REFERÊNCIAS

CORREA, Roberto Lobato. O espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1995.

ESTAÇÃO de Álvares Machado. Disponível em:

<http://www.pmmachado.com.br/museu_machado/pdf/estacao.pdf>. Acesso em: 06 de agosto de 2014).

FUNARI, Pedro Paulo A., and Sandra de Cássia Araújo PELEGRINI. Patrimônio histórico e cultural. Vol. 66. Zahar, 2006.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação. Ateliê Editorial, 1998.

LANDIM, Paula da Cruz. Desenho de uma paisagem urbana: as cidades do interior paulista. UNESP, 2004.

POZZER, Guilherme Pinheiro. "A antiga estação da Companhia Paulista em Campinas: estrutura simbólica transformadora da cidade (1872-2002)" (2007).

RODRIGUES, Marly. "Patrimônio industrial: entre o fetiche ea memória." Arq. Urb: Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo 3 (2010): 31-40.